



Saadi de Xiraz

O POETA PERSA MAIS LIDO NO MUNDO

O JARDIM DAS ROSAS

Seleção, tradução e organização
José Luís Nunes Martins

Palavras sábias na
procura da verdade

Índice



NOTA INTRODUTÓRIA 15

O JARDIM DAS ROSAS

DA CONDUTA DOS REIS 21

É Sempre Melhor Dizer o Bem 23

História de um Rei Tirano 25

O Escravo Que Nunca Tinha Viajado por Mar 27

A Sabedoria do Rei Moribundo 29

Quando Ele Cair, Ninguém Lhe Dará a Mão. 30

O que Pode o Rei Tirano Fazer de Melhor? 32

O Ministro Que Aprendeu a Ficar a Salvo do Poder 33

Servir os Reis É como uma Viagem no Mar 35

O Mal Começa Sempre Pequeno. 40

A Saúde do Rei Vale a Vida de um Inocente? 41

O Eunuco Leal 43

O Rei Existe para Proteger os Súbditos 45

O Peso da Culpa por uma Condenação Injusta 47

A Vingança, o Castigo e o Perdão 48

Aquele que Faz o Bem, Fá-lo à Própria Alma 49

Submisso ou Livre? 50

A Morte de um Rival	51
Não Manches o Teu Nome	52

DA MORAL DOS DERVIXES 53

Não Julgues sem Conhecer o Coração	55
Sê um Só, para Qualquer Pessoa	56
O Olhar do Presunçoso	57
Nem Sempre É Tempo de Descansar	58
És o que Respeitas, Não o que Vestes.	59
É o Pobre Mais Fraco?	60
Conforta o Pobre, Afasta o Mal de Ti	62
A Lição do Mau Exemplo	64
Com Todos se Aprende, até com os Piores	67
Que Haja Espaço para a Luz Dentro de Ti.	68
Se Eu Fizesse o que Ensino	69
O Louvor das Criaturas	71
Afasta-te de Amigos com Altos Cargos	72
As Más Companhias São o Inferno Neste Mundo.	73
As Angústias de um Chefe de Família.	75
A Contaminação da Alma pelo Mundo	76
Se um Devoto Aceitar Ouro ou Prata	79
O Pão e a Oração.	80
Se Não Fores Humilde, Não És Homem.	81
A Generosidade e a Valentia.	82

DO VALOR DO CONTENTAMENTO 83

A Abundância do Contentamento.	85
O Olhar Já É uma Doação.	86
O Lamento do Descalço.	87
A Epopeia do Possante Lutador	88

DAS VIRTUDES DO SILÊNCIO 99

O Inimigo Só Vê o Mal	101
A Dupla Desventura.	102

A Sabedoria É Prudente	103
Não Repitas uma Palavra Doce	104
Não Interrompas Quem Fala	105
DO AMOR	107
As Tuas Ações e o Pensamento dos Outros	109
O Amor de Majnun e Laila	110
Amarra o Teu Coração a Quem Amas	112
DA FRAQUEZA E DA VELHICE	115
Quando a Vida nos É Arrancada	117
O Cavalo Árabe e o Camelo	119
O Filho Ingrato	120
DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO	121
A Educação Não Faz Milagres	123
Pode Deus Esquecer-Se de Ti?	124
Qual É o Teu Mérito?	125
Como se Faz um Homem?	126
Quem É o Peregrino?	127
A Quem Confiar o Importante?	128
A Paixão da Luxúria	129
DAS REGRAS DE CONDUTA DE VIDA	131
Tira Partido do que Tens e Sabes	133
Faz Render os Teus Talentos	134
Não Confies no Incerto	135
Cuida dos Teus Segredos	136
A Severidade e a Brandura	137
Aconselhar o Teimoso?	138
Cuidado com o Bajulador!	139
As Falhas São o Caminho para a Perfeição	140
Contentai-vos com Pouco	141
Paciência e Precipitação	142

Ser Inteligente.....	143
A Alma Só se Deixa Ver ao Longo dos Anos.....	144
Hão de Caluniar-te em Segredo.....	145
Não Estranhes o Silêncio do Sábio.....	146
A Luz e o Fogo dos Famintos.....	147
Sê um Homem e Ajuda.....	148
À Morte Não se Escapa.....	149
A Verdadeira Riqueza Não É Deste Mundo.....	150
Não Invejes Quem Tem Mais do que Tu.....	151
Se Não Sabes, Pergunta!.....	152
O Tempo Ensina com Paciência.....	153
Responde Apenas Quando Te Perguntarem.....	154
A Cicatriz da Mentira Fica.....	155
Qual a Mais Nobre das Criaturas?.....	156
Nem na Riqueza Nem na Pobreza.....	157
Aprende com os Erros dos Outros.....	158
É Melhor a Tristeza Antes da Alegria.....	159
A Retidão do Cipreste.....	160
O Avarento e o Generoso.....	161

O POMAR

Conselho do Rei Cosroes I ao Seu Filho.....	165
A História de Dário e do Pastor.....	166
A História do Rei Abdalazize e da Pérola.....	167
A História de como o Rei Tukla Foi Censurado por um Mendigo.....	168
Um Discurso Sobre os Ricos e os Pobres.....	169
A História de Alparslano e o do Seu Forte.....	170
A História do Cavalo de Hatim Al-Tai.....	171
O Lamento do Bom Devoto.....	173
Um Discurso Sobre o Verdadeiro Amor.....	174
Se Desejas Grandeza, Sê Humilde.....	176
Uma História do Sultão Bajazeto de Bastã.....	177
A Grandeza dos Homens de Deus.....	178

Um Traço de Humildade	179
A Mulher Feia	180
A Sabedoria do Silêncio.....	181
O Mérito Fala por Si Próprio	182
Não Digas Mal de Ninguém.....	183
É Melhor Roubar do que Difamar.....	184
Discurso Sobre as Esposas	185
Não Procures Falhas em Ninguém.....	186
Não Chores a Morte.....	188
NOTA FINAL	191

*Colhe uma rosa de uma qualquer roseira
E ela só alguns dias durará.
Leva uma pétala do meu jardim de rosas
E em ti pra sempre viverá.*

ΝΟΤΑ
ΙΝΤΡΟΔΥΤΟΡΙΑ

A presente edição consta de uma recolha dos contos e máximas mais significativos do *Gulistão — O Jardim das Rosas*, uma obra clássica da cultura literária e espiritual do Oriente islâmico, que é a mais citada à exceção do próprio Alcorão. Apresentam-se de seguida alguns textos mais da outra obra maior de Saadi de Xiraz, *Bustão — O Pomar*.

É um raro privilégio aceder às palavras sábias de um mestre buscador da Verdade, capaz de orientar a vida de qualquer pessoa em direção à plenitude, independentemente da sua origem, grau de instrução ou cultura.

Saadi de Xiraz viajou muito pelo mundo: esteve na China, Índia, Abissínia, Marrocos e Turquia, algo invulgar num tempo em que as viagens envolviam custos, perigos enormes e cansaços imensos. Contudo, talvez a sua maior descoberta seja a que resultou de ter percorrido os caminhos para dentro da alma humana, remontando até à fonte do sentido da vida. Foi assim que Saadi cumpriu o preceito maior do sufismo, que é «estar no mundo sem ser do mundo».

As palavras de um sábio são a chave de acesso a tesouros sublimes. O silêncio pode considerar-se uma prova de nobreza para a maior parte dos homens, mas não no caso de Saadi de Xiraz, porque o bem do mundo exige que seja quebrado.

Ao contrário de tantos outros, Saadi foi considerado e reconhecido como um Qutub (Mestre Perfeito ou Pilar) muitos anos antes da sua morte. As suas obras foram respeitadas desde logo como manuais poéticos de conduta e de caráter.

Não se julgue que os ensinamentos aqui contidos se esgotam numa primeira leitura, bem pelo contrário — a descoberta

e a interpretação do sentido de cada poema dependem do grau de profundidade espiritual do leitor, pelo que são diferentes a cada leitura e momento.

Julgar algo pela aparência é sempre um erro absoluto.

Esta obra é tão preciosa hoje como o foi para todos os que lhe tocaram desde que foi redigida, em 1260. Trata-se de um instrumento para a educação de si mesmo, de um alimento para o crescimento da consciência e de um guia de ação para uma vida feliz. Porque, por mais pobres que sejamos, jamais dispomos de qualquer razão ou direito para deixar de ser retos.

A Saadi agradeço ter-me ensinado tanto da vida e da Vida.

A si, caro leitor, deixo o meu agradecimento pela sua generosidade.

Obrigado, muito.

JOSÉ LUÍS NUNES MARTINS

O JARDIM
DAS ROSAS

The page features a decorative border with a repeating pattern of roses, leaves, and scrolls. The roses are rendered in a detailed, shaded style, while the leaves and scrolls are simple line art. The border is symmetrical and frames the central text area.

*Da Conduta
dos Reis*

É Sempre Melhor Dizer o Bem

Conta-se que um rei ordenou que se matasse um prisioneiro. O rapaz indefeso começou a insultar o rei naquele momento de desespero, proferindo palavras indecentes de acordo com o ditado:

*Quem lava as suas mãos da vida
Diz o que tem no seu coração.
Quando um homem está em desespero,
A sua língua solta-se e ele é como um gato encurralado que
ataca um cão.
Em tempos difíceis, quando a fuga já é impossível,
A mão nua agarra a ponta da espada afiada.*

Quando o rei perguntou o que dizia o jovem, um ministro bem-intencionado respondeu: «Meu senhor, ele diz que “Deus ama aqueles que refreiam a sua ira e perdoam aos homens.”» O rei, movido pela piedade, impediu que se tirasse aquela vida, mas outro ministro, rival do primeiro, disse: «Homens do nosso estatuto deveriam dizer apenas a verdade na presença de reis. Este rapaz insultou o rei, falando de forma muito imprópria.» O rei, desagradado com estas palavras,

disse: «Aquela mentira foi mais aceitável para mim do que a verdade que proferiste, uma vez que a primeira surgiu de uma disposição conciliatória e esta última da maldade. Já disseram os sábios: “Uma falsidade que resulte em conciliação é melhor do que uma verdade que gera conflitos.”»

*Para aquele que segue o que diz o rei,
É uma pena se ele disser algo que não seja o bem.*

A seguinte inscrição encimava o pórtico do átrio de Feridun:

*Ó irmão, ninguém permanece neste mundo.
Une o coração ao Criador, é suficiente.
Não confies nem nas posses nem no mundo,
Pois já estimou e chacinou muitos como tu.
Quando a alma pura está prestes a partir,
O que importa se morre num trono ou no chão?*

História de um Rei Tirano

Conta-se que um dos reis da Pérsia esticou a sua mão tirana em direção às posses dos seus súbditos, começando a oprimi-los tão violentamente que, por causa dessas suas extorsões, eles dispersaram-se pelo mundo devido à aflição provocada por tamanha injustiça. Quando a população diminuiu, os cofres esvaziaram-se e, por todo o lado, inimigos espalharam violência.

*Quem desejar ser socorrido no dia da calamidade,
Deve ser generoso em tempos de prosperidade.
O escravo, se não for bem tratado, fugirá.
Sê bondoso, para que tenhas sempre aliados.*

Um dia na corte leu-se a história que consta do *Livro dos Reis*, sobre a ruína de Dahaka e a ascensão de Feridun. O ministro perguntou ao rei como é que este, não possuindo tesouro, terra nem séquito, conseguiu apoderar-se do trono. Ele respondeu: «Tal como ouviste, o povo juntou-se a ele com entusiasmo e apoiou-o para que chegasse à realeza.» O ministro disse: «Se é o ajuntamento do povo a causa da realeza, porque dispersas o teu? Será que não desejas a realeza?»

*É melhor acarinhares o exército como à tua vida,
Pois o rei reina através das suas tropas.*

O rei perguntou: «Por que razão se juntam as tropas e o povo?» E ele respondeu: «Um rei deve praticar justiça em torno da qual se una o povo, e ser clemente para que possa habitar em segurança à sombra do seu Governo; mas tu não possuis qualquer destas qualidades.»

*Um homem tirano não pode ser rei,
Tal como um lobo não pode ser pastor.
Um rei que estabelece opressão
Destroi a base do muro do seu próprio reinado.*

O rei, desagradado pela censura do seu ministro, mandou-o para a prisão. Pouco depois os primos do rei revoltaram-se, desejosos de recuperar o trono. A população, que se tinha espalhado por outros reinos devido à opressão do rei, reunia-se agora em torno deles e apoiava-os, até que o rei perdeu o controlo sobre o Governo e o seu trono foi ocupado.

*O rei que permite a opressão dos seus súbditos
Tornar-se-á, no dia da calamidade, um violento inimigo.
Estabelece a paz com os teus súbditos e permanece a salvo
dos ataques inimigos,
Pois os súbditos são o exército de um rei justo.*

O Escravo Que Nunca Tinha Viajado por Mar

Um rei navegava no mesmo barco que um escravo persa que nunca tinha viajado por mar, nem experimentado as agruras de navegar. O escravo começou a chorar e a tremer de tal modo que não era possível acalmá-lo pela gentileza, até que, por fim, o rei ficou desagradado por não se conseguir pôr fim à situação.

Nesse barco estava também um filósofo que disse: «Com a vossa permissão, acalmá-lo-ei.» O rei respondeu: «Será um grande favor!» O filósofo ordenou que o escravo fosse atirado à água, para que depois de engolir alguma fosse puxado pelos cabelos para o barco, à popa do qual se agarrou com ambas as mãos. De seguida, sentou-se quieto a um canto. O sucedido intrigou o rei, que não percebeu a sabedoria ali aplicada e questionou o filósofo, que lhe respondeu: «Antes de experimentar a calamidade de se afogar, ele não reconhecia a segurança do barco, tal como um homem não dá valor à inexistência de um infortúnio até que este se abata sobre ele.»

*Ó tu que estás saciado, o pão de cevada não te agrada.
Eu amo o que a ti te parece feio.*

*Às belas mulheres do Paraíso, o Purgatório parece o Inferno.
Mas perguntai aos habitantes do Inferno.
Para eles, o Purgatório é o Paraíso.*

Há uma diferença entre aquele que tem o amor nos seus braços e aquele que olha para a porta com olhos cheios de esperança.

A Sabedoria do Rei Moribundo

Um rei árabe estava doente, num estado de decrepitude tal que já não lhe restava qualquer esperança. Um soldado entrou pelo portão com a boa nova de que um forte havia sido conquistado, pela boa sorte do rei, e que os inimigos haviam sido capturados e toda a população subjugada. O rei suspirou profundamente e respondeu: «Esta feliz notícia não é para mim, mas para os meus inimigos, nomeadamente os herdeiros do reino.»

*Passsei a minha preciosa vida acalentando esperanças
De que cada desejo do meu coração fosse realizado!
Os meus anseios foram cumpridos, mas o que ganhei eu?
Não há esperança de que a minha vida passada retorne.
A mão do destino tocou o tambor da partida.
Ó meus olhos, despeçam-se da cabeça.
Ó palma, antebraço e braço, despeçam-se da minha mão.
Despeçam-se uns dos outros.
A morte, inimiga dos meus desejos, caiu sobre mim.
Pela última vez, amigos, passem ao meu redor.
A minha vida passou sem que eu estivesse atento a ela.
Nada fiz,
Acautelai-vos.*

Quando Ele Cair, Ninguém Lhe Dará a Mão

Orava eu junto do túmulo do profeta João Baptista, na catedral da mesquita de Damasco, quando um dos reis árabes, famoso por ser injusto, ali chegou numa peregrinação, oferecendo as suas orações e pedindo que fossem atendidas as suas necessidades.

*O dervixe e o poderoso são escravos no chão deste espaço
E os mais ricos são os mais necessitados.*

Então, disse-me: «Dervixes zelosos e verdadeiros no seu ofício, uni a vossa prece à minha, pois estou receoso de um poderoso inimigo.» Respondi: «Tende piedade dos vossos súbditos débeis, para não temerdes ser ferido por um inimigo forte.»

*Com um braço poderoso e a força do pulso
É pecado partir os cinco dedos de um homem pobre.
Deixa que tenha medo aquele que não poupa os caídos
Pois se ele mesmo cair, ninguém lhe dará a mão.
Quem planta má semente e espera bom fruto*

*Calou a sua razão e criou vãs fantasias.
Tira o algodão dos teus ouvidos e administra justiça ao teu
povo
E se falhares em fazê-lo, chegará o dia da retribuição.
Os filhos de Adão estão ligados uns aos outros
Saídos de uma mesma fonte.
Quando a calamidade do tempo afeta um membro
Os outros não permanecem em repouso.
Se não tens compaixão pelas maleitas dos outros
Não mereces ser chamado homem.*

«É um raro privilégio aceder às palavras sábias
de um mestre buscador da Verdade, capaz de orientar
a vida de qualquer pessoa em direção à plenitude,
independentemente da sua origem,
grau de instrução ou cultura.»

JOSÉ LUÍS NUNES MARTINS



Neste livro encontra uma recolha dos contos mais significativos do *Gulistão (O Jardim das Rosas)*, considerado uma das mais importantes obras clássicas da cultura do Médio Oriente, e a mais citada, depois do Alcorão. A esse rol de palavras sábias juntam-se alguns dos mais relevantes textos do *Bustão (O Pomar)*, a outra grande obra do poeta e escritor persa.

Este é um livro que continua tão precioso agora como quando foi redigido, em 1260. Remontando ao século XIII, continua a fazer sentido e a trazer paz aos agitados dias do mundo moderno, oferecendo à vida um sentido mais pleno.

Selecionado, traduzido e organizado por José Luís Nunes Martins, é um verdadeiro manual poético de conduta e de carácter, bem como um guia de ação para uma vida feliz.

Mergulhe nas essenciais palavras de Saadi de Xiraz e encontre a verdade.



**INCLUI TAMBÉM
OS MELHORES CONTOS
DE O POMAR**

 <p>FAROL a luz da sua vida 20 20 editora</p>	<p>ISBN 978-989-564-603-6</p>  <p>9 789895 646036</p> <p>Espiritualidades</p>
---	--